

PROJETO DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA: CONTRIBUIÇÕES DAS APRESENTAÇÕES DO NAALDE PARA A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS(AS)

Deivison Paulo da Cruz¹; Lorena Soares Rodrigues²; Maria Clara Pires Bastos³; Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁴

¹Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (Uece),
deivison.paulo@aluno.uece.br

²Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (Uece),
lore.soares@aluno.uece.br

³Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (Uece),
clara.bastos@aluno.uece.br

⁴Professor Orientador, Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (Uece),
francisco.mirtiel@uece.br

Resumo

Esta pesquisa, realizada em 2026, é um relato de experiência a partir das vivências no projeto de iniciação artística Núcleo de Atividades Artísticas, Lúdicas e Dialógicas na Escola (NAALDE). O projeto ocorre na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), unidade da Universidade Estadual do Ceará (UECE), analisa experiências pessoais com as apresentações artísticas, relatando suas contribuições para a formação artística, pautadas em abordagens lúdicas e dialógicas, contribuem para a formação artística de estudantes de pedagogia. Apresenta como objetivo geral: Compreender como as apresentações de um projeto de iniciação artística, pautadas em abordagens lúdicas e dialógicas, contribuem para a formação artística de estudantes de Pedagogia. Evidenciamos que o projeto estimula atividades extracurriculares, proporcionando experiências para além do currículo do curso de Pedagogia. Conclui-se, com isso, que tais vivências possibilitam o desenvolvimento de diversas habilidades artísticas, criatividade, expressão, sensibilidade e reflexão crítica nos futuros pedagogos.

Palavras-chave: NAALDE. Iniciação artística. Formação lúdica e dialógica. Formação docente.

1. Introdução

A Arte na formação inicial do professor é um aspecto essencial do processo de formação para o magistério, sendo apresentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) como um dos componentes de linguagens, assim estando incluindo como uma parte fundamental da educação, pois esse componente curricular propicia “[...] a interação

crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. (Brasil, 2018, p. 193), pois, assim, estimulam os estudantes a terem contato com as diferentes formas de linguagens artísticas.

Está pesquisa, realizada em 2026, surgiu das experiências com o Núcleo de Atividades Artísticas, Lúdicas e Dialógicas na Escola (NAALDE), apresentando-se como um relato de experiência, a participação no projeto citado é ofertada na Instituição de Ensino Superior (IES) pública intitulada como Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), parte integrante da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O estudo será pautado nas experiências de discentes com o projeto de iniciação artística NAALDE, que tem seu funcionamento baseado em “[...] estudos, pesquisas e práticas de apreciação, de produção e de apresentações envolvendo cinco dimensões artísticas teatro com fantoches, poesia, literatura de cordel, fotografia e fanzines em quatro etapas formativas [...]” (Uece, 2020, s/p)

A inquietação norteadora dessa pesquisa encontra-se na seguinte pergunta: Como as apresentações de um projeto de iniciação artística, pautadas em abordagens lúdicas e dialógicas, contribuem para a formação artística de estudantes de pedagogia? E tem como objetivo geral: Compreender como as apresentações de um projeto de iniciação artística, pautadas em abordagens lúdicas e dialógicas, contribuem para a formação artística de estudantes de pedagogia.

Nesse contexto, entende-se que a formação do professor não se limita à transmissão de conteúdo, mas envolve uma atuação mediadora, capaz de articular relações afetivas, cognitivas e sociais com os estudantes. Assim, Chacon (2003, p. 75) destaca que:

[...] em relação ao papel dos professores na aprendizagem como mediação essencial destacam-se suas características pessoais positivas ou negativas, sua metodologia e sua interação em sala de aula. Destacam-se sua capacidade de relacionamento pessoal e sua capacidade de levar em consideração a diversidade de estudantes, exigindo deles suporte cognitivo e afetivo para o progresso do aluno em sua aprendizagem.

Essa perspectiva reforça a ideia de que experiências formativas baseadas na formação artística e no lúdico podem ampliar a compreensão do futuro professor sobre a importância da interação humana, da escuta sensível e do reconhecimento das múltiplas formas de expressão dos alunos. Ao mesmo tempo, o caráter lúdico das atividades artísticas constitui um elemento fundamental da mediação pedagógica, pois requer do professor participação ativa e observação atenta das interações que se estabelecem durante o processo.

Assim, Schultz, Muller e Domingues (2006, p. 5) explicam que:

Uma proposta lúdico-educativa torna-se um desafio à prática do professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos, ele precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles.

E à vista disso, a Arte e o lúdico não se apresentam como simples instrumentos, mas como caminhos de compreensão e mediação, permitindo ao professor vivenciar os processos de aprendizagem de forma mais rica e significativa. O ensino, nesse sentido, pode ser compreendido como um trabalho essencialmente interativo. Para Tardif (2005, p. 5) “O ensino é uma atividade humana, um trabalho interativo, ou seja, um trabalho baseado em interações entre as pessoas”, reforçando que toda prática pedagógica envolve relações, troca de sentidos e construção conjunta do conhecimento.

Além disso, a prática artística e lúdica contribui para o reconhecimento e valorização dos saberes prévios dos alunos, promovendo a construção de um espaço educativo mais democrático e sensível às diversidades culturais, envolvendo diferentes sentidos e significados para os discentes. Assim, Freire (1996, p. 16) enfatiza que é dever do educador:

[...] não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (Freire, 1996, p. 16).

Essa abordagem valoriza a experiência do estudante e propicia reflexões críticas sobre a aprendizagem, tornando-a mais significativa e conectada com a realidade dos educandos. Segundo Brock (2011) para atuar de forma eficaz, os educadores precisam possuir uma compreensão sólida das teorias psicológicas, socioculturais e ecológicas, assim como perceber a relevância dessas abordagens para atender às necessidades das crianças.

Além disso, é fundamental que conheçam os processos de ensino e aprendizagem, compreendendo como as crianças constroem conhecimento e como as estratégias pedagógicas podem favorecer esse desenvolvimento. Essa integração entre teoria e prática é essencial para que experiências formativas, como as promovidas pelo projeto NAALDE, contribuam de maneira significativa para a constituição de competências pedagógicas, expressivas e criativas nos futuros professores.

A metodologia adotada neste estudo é de caráter qualitativo e bibliográfico, adequada para relatos de experiência que envolvem processos sensíveis e contextuais. A abordagem qualitativa permite explorar em profundidade as vivências dos estudantes participantes do projeto NAALDE, valorizando suas percepções, sentimentos e interpretações diante das atividades artísticas. Já a pesquisa bibliográfica oferece suporte teórico, permitindo

relacionar as experiências práticas com estudos e referências na área de arte, ludicidade e mediação pedagógica. Essa combinação metodológica possibilita uma análise crítica e fundamentada do impacto das apresentações artísticas na formação de futuros pedagogos, permitindo compreender como a prática e a reflexão se articulam no processo de aprendizagem.

Dessa forma, este estudo busca compreender como a participação em atividades artísticas e lúdicas no projeto NAALDE contribui para a formação de estudantes de Pedagogia, servindo como base para a reflexão sobre o desenvolvimento de competências pedagógicas, expressivas e criativas. A partir dessa perspectiva, o desenvolvimento do relato focalizará a experiência dos participantes, evidenciando as aprendizagens, descobertas e desafios vivenciados durante as apresentações artísticas. Além disso, ressalta-se que iniciativas como o projeto NAALDE evidenciam o potencial da Arte e da ludicidade como ferramentas transformadoras na formação docente, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

O presente trabalho está organizado em seções que buscam apresentar, de forma articulada, o percurso da pesquisa. Inicialmente, a introdução contextualiza a importância da Arte na formação docente, apresenta o projeto NAALDE, explicita a problemática, o objetivo do estudo e os fundamentos teórico-metodológicos que orientam a investigação. Em seguida, o desenvolvimento, intitulado “Experiências artísticas e suas contribuições para a formação”, discute as vivências no projeto, abordando o contato com diferentes linguagens artísticas, como a dança e o teatro, bem como a dimensão lúdica e suas implicações para a formação pedagógica, articulando teoria e prática. Posteriormente, as considerações finais retomam os principais achados da pesquisa, destacando as contribuições do NAALDE para a formação artística e docente dos participantes, além de apontar reflexões e possibilidades para estudos futuros. Por fim, apresentam-se as referências bibliográficas que fundamentam de forma teórica o trabalho.

Experiências artísticas e suas contribuições para a formação

Na contemporaneidade o currículo de formação do Pedagogo encontra-se, em geral, limitado no que se refere à formação artística, contendo um limitado número de disciplinas obrigatórias que contemplam esse importante aspecto formativo, por esse motivo nossas experiências com a formação artística estão centradas primordialmente em torno de atividades extracurriculares que buscamos por iniciativa própria, especialmente no projeto de

iniciação artística NAALDE, nele tivemos os primeiros contatos com a Arte por meio de apresentações com abordagens lúdicas, sendo o nosso primeiro contato com o projeto uma dupla experiência.

A dupla experiência a que nos referimos são respectivamente o contato com duas linguagens classificadas como artes visuais, que são entendidas como “os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação.” (Brasil, 1996, p. 193). Esse tipo de Arte é baseado no aspecto estético daquilo que os olhos podem ver, buscando mostrar por meio de uma comunicação diferentes ideias baseadas na cultura local ou nacional, envolvendo também o contexto histórico e social do grupo, comunidade ou público da qual se pretende se comunicar.

As duas linguagens das artes visuais que mencionamos no parágrafo anterior são a dança e o teatro, o nosso contato com esses dois tipos de linguagem envolveu alguns das dimensões do conhecimento da arte apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), podendo mencionar a expressão que se refere ao ato de “[...] exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos.” (Brasil, 1996, p. 192). Nesse contexto essa dimensão envolve o ato de expressar-se por meio de diferentes linguagens artísticas.

Essa dimensão está intimamente ligada ao teatro e dança que foram as duas linguagens a qual tivemos o nosso primeiro contato no projeto. A linguagem da dança que “[...] se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado.” (Brasil, 1996, p. 193). Nossas experiências com essa linguagem se iniciaram como momentos de planejamento coletivos com o objetivo de escolher qual sequência de movimentos coreografados utilizaríamos para a dança, que seria apresentado no evento local da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o evento em questão tratava-se do “Cantos e Contos ao Redor do Fogo”.

Por meio deste contato compreendemos o quanto era importante e necessário para a nossa formação artística ter esse tipo de experiência de apresentação artística, pois por meio dela pudemos entender a importância de aprender a se expressar e comunicar por meio da dança, assim podendo aprender como apropriar-se da cultura nacional e aprender a trabalhar através dela, reconhecendo nossa cultura e pertencimento, tal experiência fomentou em nós a

formação artística necessária, possibilitando o autoconhecimento sobre o nosso corpo e sua linguagem natural de movimentos fluidos, considerando que “As atividades que utilizam o movimento têm a função de integrar, propor possibilidades de encontro consigo, com o mundo e com o conhecimento.” (Camargo; Finck, 2010, p. 64). Assim foi possível sentir nosso corpo, suas capacidades e como ele pode ter a função de apropriação e difusão do conhecimento.

Além disso, é relevante mencionar nossa experiência com o teatro que se apresenta como “[...] uma rica expressão cultural e pode configurar-se como um espaço de reflexão sobre o que está sendo apresentado. Educação e arte aparecem concatenadas num rico espaço no qual vozes, luzes, gestos, sons e expressões corporais ganham forma e contexto.” (Junior; Silva; Nascimento; Yamashita, 2014, p. 80). Com essa experiência compreende-se o quanto são diversas as formas de comunicação da arte, podendo interpretar e criar enredos que objetivam comunicação de ideias específicas, que vão além do simples entretenimento, podendo fazer críticas sociais, expressar contextos, mostrar realidades e culturas.

A nossa experiência com o teatro no projeto de iniciação artística NAALDE foi de fundamental importância para nossa formação artística e também docente, considerando que “Ligado ao ensino, o teatro contribui para a mediação entre a cognição, o mundo e as emoções. Possibilita o desenvolvimento cognitivo, criatividade, formação de conceitos [...], catalisando a construção de conhecimentos de uma forma coletiva.” (Junior; Silva; Nascimento; Yamashita, 2014, p. 81). Assim, esse aspecto do projeto se apresenta como ampla e complexa, podendo estimular o desenvolvimento de diversas habilidades dentro do contexto artístico e educacional.

Dentro da perspectiva lúdica das apresentações que o projeto de iniciação artística NAALDE possibilitou realizar, compreende-se como esse importante aspecto das apresentações artísticas estimularam o nosso desenvolvimento, formação artística e pedagógica como afirmam os autores Canda, Souza e Souza, (2010, p. 147) “Participando de atividades lúdicas, o professor compreenderá os modos de produção da criança em relação ao aprendizado de conteúdos de forma lúdica, bem como a incorporação e o respeito a regras e limites, proporcionado pelo jogo.” Nesse contexto, ao participar dessas atividades lúdicas pudemos compreender a importância delas para nossa formação artísticas, nos estimulando a desenvolver habilidades expressivas e nos permitindo compreender como a ludicidade pode ser benéfica para o desenvolvimento dos modos de produção de conhecimento das crianças.

A participação no projeto de iniciação artística NAALDE constitui uma experiência transformadora, que contribui significativamente para a formação enquanto futuros pedagogos. Desde os primeiros encontros, percebemos que a Arte vai muito além de uma prática estética ou recreativa: ela é uma forma de conhecimento, uma linguagem capaz de revelar sentimentos, emoções e perspectivas individuais e coletivas. Como lembra Barbosa (2010, p. 99) “[...] arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual”. Essa ideia se concretizou para nós ao longo de cada oficina, ensaio e apresentação, em que compreendemos a nossa própria forma de expressão, reconhecer capacidades e refletir sobre nossa identidade e pertencimento cultural.

O contato com a dança, por exemplo, foi um processo de descoberta do corpo como instrumento de comunicação e mediação pedagógica. Planejar movimentos, ensaiar sequências e apresentar a coreografia no evento “Cantos e Contos ao Redor do Fogo”, permitiu perceber como a prática artística promove o autoconhecimento e a expressão criativa. Nesse sentido, Ferreira (2008, p. 29-30) reforça que “A arte na educação tem como objetivo desenvolver a expressão de sentimentos e emoções, trabalhar com a sensibilidade e possibilidade de relação criativa com o mundo...”, evidenciando que o movimento e a dança não apenas despertam habilidades motoras, mas também ampliam a percepção sensível e emocional, facilitando a compreensão do outro e de si mesmo.

Da mesma forma, nossa experiência com o teatro de fantoches proporcionou um aprendizado potente sobre comunicação, interpretação e constituição coletiva de sentidos. Ensaiar falas, criar personagens e apresentar enredos revelou como a Arte é capaz de construir pontes entre cognição, emoção e cultura, permitindo que ideias complexas sejam transmitidas de forma sensível e criativa. Como Barbosa (1991, p. 4) defende: “A arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo”. Essa perspectiva nos ajudou a perceber que cada movimento, gesto ou fala no teatro não é apenas expressão artística, mas também aprendizagem, reflexão e criação de significado. O projeto NAALDE possibilitou explorar a Arte de forma ampla, conectando criação, fruição e reflexão. Isso dialoga com aspectos propostos pela Base Nacional Comum Curricular, em que:

A Arte nos conduz a processos de criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, sobre as formas e fenômenos artísticos em suas diversas manifestações, trazendo a possibilidade da construção de poéticas pessoais, de formas de ver e produzir arte, individual e coletivamente, com a devida valorização da pesquisa, das vivências e das experiências, orientada pela abordagem triangular (contextualizar,

fazer e apreciar), através dos objetos de conhecimento (contextos e práticas, elementos da linguagem, materialidades, processos de criação, matrizes estéticas e culturais, sistemas da linguagem, notação e registro musical, patrimônio cultural, arte e tecnologia), propostos pela BNCC (Brasil, 2018, p. 53).

Essa abordagem triangular (contextualizar, fazer e apreciar) tornou-se evidente em cada apresentação, em que precisávamos planejar, executar e, ao mesmo tempo, refletir sobre os resultados de nossa prática artística. Esse movimento contínuo entre ação e reflexão, fez compreender que a formação docente se beneficia profundamente de experiências que unem teoria e prática, permitindo integrar competências expressivas, pedagógicas e criativas.

Outro aspecto marcante foi perceber como a experiência artística exige atenção plena e um olhar construtivo, que vai além de simplesmente observar ou reproduzir o que se vê. Essa perspectiva se manifestou claramente em cada ensaio de dança, recitação de poema, criação de cordel, atividades com fotografias, construção de fanzines e teatro de fantoches: era necessário perceber detalhes, interpretar intenções, ajustar movimentos e expressões, e dialogar constantemente com os colegas, de modo a elaborar coletivamente o significado de cada atividade. Aprendemos que a prática artística não se limita à execução mecânica de gestos ou à memorização de falas, mas envolve reflexão constante, sensibilidade para nuances e criatividade para reinventar soluções, habilidades que se mostram essenciais na formação de qualquer futuro professor, capaz de mediar processos de aprendizagem de forma atenta, crítica e colaborativa.

Por fim, o que mais marcou nossa experiência no NAALDE foi perceber como a Arte e o lúdico se tornam dimensões e linguagens artísticas de mediação, expressão e aprendizagem. Cada oficina, cada apresentação, foi uma oportunidade de experimentar, errar, criar e refletir, permitindo que nosso desenvolvimento artístico e pedagógico se desse de forma integrada. Aprendemos que, para formar crianças capazes de criar, interpretar e pensar criticamente, primeiro é necessário que nós, futuros professores, sejamos capazes de vivenciar e compreender esses processos, internalizando-os como parte de nossa prática docente.

Conforme afirmam Debus e Balça (2022, p. 2), “[...] a arte por si só é uma experiência que vai além da disciplina e do controle, podendo ser compreendida como uma prática transgressora, inclusive no espaço escolar”. Nessa perspectiva, nossa trajetória de formação artística iniciou-se, sobretudo, em atividades extracurriculares buscadas por iniciativa própria, com destaque para a participação no Núcleo de Atividades Artísticas, Lúdicas e Dialógicas na Escola (NAALDE). A participação no projeto constituiu uma oportunidade significativa para integrar nossa formação pedagógica ao interesse por práticas educativas inovadoras e transformadoras, com centralidade na Arte, despertando em nós o

desejo de contribuir ativamente para o desenvolvimento de atividades que promovam a Arte, a ludicidade e o diálogo como eixos de formação docente. Acreditamos que a inserção desses elementos no contexto educacional não apenas potencializa os processos de ensino e de aprendizagem, mas também favorece o desenvolvimento integral dos estudantes, ao proporcionar habilidades que extrapolam o conteúdo curricular, uma vez que a ludicidade desempenha benefícios em diversas áreas, como a cognição, a coordenação motora e a psicomotricidade (Aguar, 2021).

O projeto de iniciação artística proporciona à comunidade escolar momentos de encanto, criatividade e expressão, articulando Arte e educação em experiências formativas sensíveis e inspiradoras. Por meio de cordéis, poesias, fanzines autorais, teatro de fantoches e produções fotográficas, o grupo compartilha com os estudantes a possibilidade de aprender de maneira sensível, coletiva e significativa. Nesse percurso, tivemos a oportunidade de visitar diferentes escolas e vivenciar, junto a turmas diversas, experiências artísticas que promoviam interação, imaginação e protagonismo estudantil, sendo cada apresentação uma ocasião de transformação mútua entre participantes e público.

Considerações Finais

Com efeito, foi possível concluir que o projeto de iniciação artística NAALDE contribui diretamente para a formação artística de pedagogos, proporcionando experiências não previstas no currículo, através de suas múltiplas atividades artísticas, tais como o contato com a dança, estimulando o desenvolvimento de expressões artísticas corporais, fortalecendo um conjunto de habilidades referentes de comunicação visual, além de estimular o desenvolvimento da compreensão sobre como a dança estimula a apropriação e difusão do e da cultura. O estímulo feito pelo projeto ao teatro também é um dado importante que precisa ser destacado como conclusão, fomentando o desenvolvimento de habilidades de comunicação, interpretação, fala, consciência crítica e em especial a criatividade.

Diante disso, a participação no projeto NAALDE demonstra que experiências artísticas e lúdicas são fundamentais para a formação de pedagogos, promovendo não apenas habilidades expressivas e criativas, mas também competências de mediação, sensibilidade e reflexão crítica. Ao integrar prática e teoria, o projeto evidencia que a Arte na educação vai além do entretenimento, sendo uma linguagem artística bastante potente para constituir relações significativas e valorizar os saberes prévios dos estudantes. Assim, experiências formativas como estas contribuem para a formação de professores, conscientes da diversidade cultural e capazes de estimular aprendizagens de forma participativa e transformadora.

Recomenda-se, ainda, que novas pesquisas e projetos semelhantes sejam desenvolvidos, a fim de aprofundar a compreensão sobre o impacto das práticas artísticas na formação de professores e na qualidade da Educação Básica.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Jonathan. **Por uma epistemologia do lúdico a partir da omnilética**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2021.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem do Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2018. Disponível em:
https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 fev. 2026.

BROCK, Avril; DODDS, Sylvia; JARVIS, Pam; OLUSOGA, Yinka. **Brincar: Aprendizagem para a Vida**. Porto Alegre: Penso, 2011.

CAMARGO, Daiana; FINCK, Silvia Christina Madrid. A dança inserida no contexto educacional e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 32, n.32, p.62-74, jul./dez.2010. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2425>. Acesso em: 19 fev. 2026.

CANDA, Cilene Nascimento; SOUZA, Regiane Santana; SOUZA, Regiane Santana. Educar com ludicidade: saberes e competências para a formação docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 5, p. 139-151 jul./dez. 2010. Disponível em:
<https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/2233/1904>. Acesso em: 19 fev. 2026.

CHACON, Inês Maria Gomez. **Matemática Emocional – Os afetos na aprendizagem matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DEBUS, J. C. dos S.; BALÇA, A. O teatro do oprimido: mediação e construção da autonomia. **Educar em Revista**. Curitiba, 2022. p. 1-15.

FERREIRA, Aurora. **Arte, tecnologia e educação: relações com a criatividade**. São Paulo: Annablume, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JUNIOR, Wilmo Ernesto Francisco; SILVA, Dionatan Menezes da; NASCIMENTO, Renatha Cristhina Fraga do; YAMASHITA, Miyuki. O teatro científico como ferramenta para a formação docente: uma pesquisa no âmbito do PIBID. **Revista Brasileira de Pesquisa em**

Educação em Ciências. Vol. 14, No 3, 2014. Disponível em:

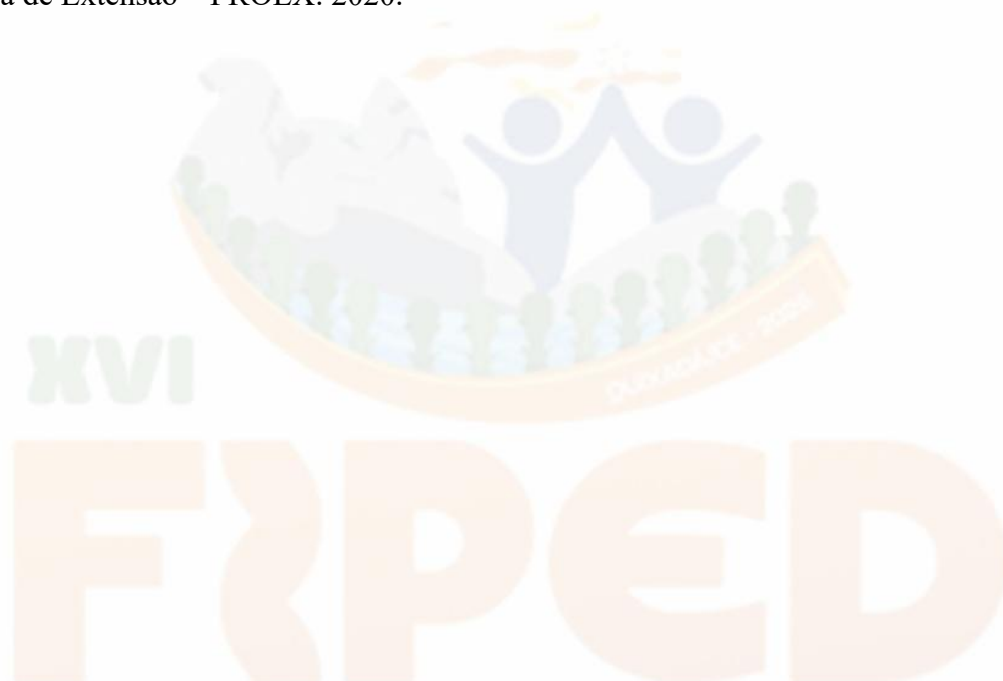
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4294> Acesso em: 19 fev. 2026.

SCHULTZ, Elis Simone. MULLER, Cristiane. DOMINGUES, Cilce Agne. A ludicidade e suas contribuições na escola. **Academia. Edu**, 2006. Disponível em:

https://www.academia.edu/26183055/A_LUDICIDADE_E_SUAS_CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES_NA_ESCOLA. Acesso em: 19 fev. 2026.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio Janeiro: Vozes, 2005.

UECE. **Núcleo de Atividades artísticas, Lúdicas e Dialógicas na Escola NAALDE**. Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. 2020.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP